

MENSAGEM PSICOGRAFADA EM 06/10/2023

RELEMBRANDO O AUTO DE FÉ

No outono de 1861, mais precisamente no dia 9 de outubro, na manhã de uma quarta-feira, 300 livros e brochuras do Espiritismo foram queimados na esplanada da cidade de Barcelona, em local reservado ao castigo dos desajustados e desafortunados da sociedade.

Os livros foram enviados por Allan Kardec para o amigo e editor Maurice Lachâtre, que lá se encontrava em virtude da perseguição a ele, encetada por Napoleão 3.

Embora encerrada oficialmente, a Inquisição permanecia firme na mente de muitos religiosos hispânicos.

Dias depois, em pequeno apartamento na rua de Santana, número 59, em Paris, Allan Kardec recebia a triste notícia, deixando-se cair na sua poltrona perante a mais um ataque das sombras da ignorância.

Emergiu no seu psiquismo inconsciente a experiência vivida 346 anos antes, quando, na personalidade do reformador e nacionalista tcheco Jan Huss, foi queimado vivo com seus escritos em 1415 no Concílio de Constança.

Desde os ataques e incêndios à famosa biblioteca de Alexandria, na Antiguidade, o homem, na sua ignorância, pensa poder matar as ideias e pensamentos, queimando seus idealizadores e livros. Entretanto, quando são verazes, os pensamentos são invencíveis.

Auxiliado pelos espíritos luminares, orientados pelo próprio Mestre, o Codificador prosseguiu na sua celeste tarefa, na certeza de que o edifício da fé imortalista jamais desabaria.

O tempo passou, a semente plantada foi transladada para o Brasil, tornando-se frondosa árvore, estendendo seus frutos para toda a humanidade.

E nós, espíritos encarnados e desencarnados, que nos reunimos por misericórdia do Cristo nesta Casa, saudamos o incomparável Codificador, honrando-o e santificando o seu esforço sobre-humano, estudando sempre, com afinco e perseverança, os livros luminosos que nos ofertou.

Salve, Kardec!

Fiquem com Deus, José de Arimatéia.